

A Construção de um Modelo de Curso Intensivo para Bandas de Música Através do Ensino Coletivo: abordagem pedagógica e conceitual

José Luann Oliveira Veiga
Espaço de Compreensão e Invenção Musical
ecim@ecimusal.com / luannveiga@hotmail.com

Júlio Cesar da Silva
Sesc Alagoas
jcesar@sescalagoas.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade relatar as recentes atividades desenvolvidas no projeto dos Cursos de Música do Sesc Alagoas, que em um formato inédito, voltou-se para o público de bandas de música em sua edição 2016. O foco principal é a apresentação da metodologia utilizada no processo de construção do plano pedagógico, cuja principal característica foi o ensino coletivo instrumental em turmas heterogêneas¹ tendo como base um repertório especialmente estabelecido para o projeto.

Palavras-chave: educação musical; banda de música; ensino coletivo; plano pedagógico.

Abstract: The present work has the purpose of reporting the recent activities developed in the Sesc Alagoas Music Courses project, which in an unpublished format, turned to the public of bands in its 2016 edition. The main focus is the presentation of the methodology used in the process of construction of the pedagogical plan, whose main characteristic was the instrumental collective teaching in heterogeneous classes, based on a specially established repertoire for the project.

Keywords: music education; band music; collective teaching; pedagogic plan.

Sobre a banda de música enquanto instituição educacional

Sabemos que a banda de música exerce papel fundamental na formação de seus integrantes. Tal afirmação é extensiva à esfera de referências educacionais, sociais e também profissionais, com seu tradicional papel de exportadora de músicos para o mercado, onde os mesmos atuam nas mais diversas funções e formações musicais. Em âmbito educacional, a banda cumpre também a função de instituição formadora, exercendo em muitos casos o exercício que seria incumbido aos conservatórios de música nas cidades onde tais formações estão alocadas e sendo em tantos outros a única referência para o aprendizado musical em determinadas localidades.

A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras recebeu sua formação elementar em bandas. As bandas de música tem sido um dos

¹ Turmas contendo diferentes instrumentos.

meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso País. O número dessas instituições, supera o número de escolas de música. Além disso, a maioria das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam, apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem seu quadro. (BARBOSA, 1996)

Sobre o modelo pedagógico em música adotado de forma praticamente padrão por instituições de educação musical no Brasil, incluindo a banda de música, Nascimento (2006) escreveu que: “No Brasil, grande parte das instituições de ensino musical segue ainda o modelo conservatorial como base educacional. Essas instituições utilizam a forma tutorial, professor e aluno, como principal meio para o aprendizado.”

Embora a banda de música seja, como já expressado, reconhecida como uma instituição voltada também ao âmbito da educação musical e funcione com seus adotados modelos metodológicos tradicionais neste sentido, há também o reconhecimento de que a contribuição de pesquisas e das instituições formais da área é muito importante no processo de educação musical das bandas, podendo exercer papel transformador em seus objetos de atuação.

é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar sua formação musical, concluindo que as bandas de música, apesar de contribuírem para a formação de músicos profissionais, não são autossuficientes para o ensino musical global do indivíduo. (NASCIMENTO, 2003)

A construção do modelo pedagógico

A realidade exposta até aqui foi um ponto preponderante para determinar a realização do projeto e mesmo para a formatação de sua estrutura conceitual e pedagógica. Foram tomados como referência o modelo logístico e administrativo dos cursos, bem como uma pesquisa realizada com as entidades filarmônicas que receberiam as aulas para o desenvolvimento de um plano de atuação pedagógica eficaz para a estrutura do formato proposto em sua concepção.

Os cursos foram realizados em três edições, cada uma durando o período de 5 dias corridos e realizando-se em uma cidade que contava com pelo menos uma banda de música formada, estas configuradas na ocasião como anfitriãs e laboratórios do projeto e consequentemente sendo beneficiadas pelo mesmo, de acordo com a tabela abaixo:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO	CIDADE	BANDA DE MÚSICA ANFITRIÃ	QUANT. DISCENTES
19 a 23 de setembro de 2016	Água Branca	Santa Cecília	38
17 a 21 de outubro de 2016	Piranhas	Mestre Elísio	48
07 a 11 de novembro de 2016	Marechal Deodoro	Santa Cecília Carlos Gomes Manoel Alves Aconchego Nossa Senhora de Boa Viagem	91

Nas duas primeiras edições tivemos como discentes todos os músicos que integravam as bandas anfitriãs. Na terceira, por se tratar de uma cidade com cinco bandas, limitou-se o número de vagas, criando uma espécie de banda de música do projeto, formada por músicos provenientes de todas as entidades filarmônicas do município.

Era sabido que o modelo pedagógico referencial seria o do ensino coletivo², fato devido ao comprovado funcionamento em outras edições dos cursos de música do Sesc onde o mesmo modelo foi aplicado, com a ressalva de que outrora se tratara do contexto orquestral e coral, e a configuração instrumental das turmas era homogênea³. A partir disso foi refletida a construção dos outros componentes pedagógicos: estrutura curricular⁴; metodologia das aulas; repertório e equipe de profissionais. Exatamente nesta ordem.

Para a definição da estrutura curricular verificou-se quais as necessidades prioritárias em termos de conhecimento nas esferas teórica, técnica e interpretativa que demandavam os componentes das bandas atendidas pelo projeto. Considerou-se em primeira ordem tais necessidades pelo fato de que se tratava de um projeto de curta duração, sem o tempo necessário para fazer um trabalho mais aprofundado nos diversos aspectos do fazer musical da formação instrumental em questão. Estas foram identificadas e analisadas através de visitas feitas pelo diretor geral e pelo coordenador pedagógico dos cursos em cada entidade filarmônica durante a fase de pré-produção. As visitas consistiam em conversas com os diretores de cada grupo e quando possível, na observação da banda tocando alguma música.

Notou-se que, de modo geral, as bandas se assimilavam em vários pontos

² O ensino coletivo instrumental consiste em aulas de instrumento para vários alunos, em turmas homogêneas (de apenas um instrumento) ou heterogêneas (de instrumentos distintos), podendo também ser multidisciplinar.

³ Um instrumento de cada tipo por turma.

⁴ Disciplinas; conteúdos programáticos; carga horária.

preponderantes que utilizamos na metodologia para a definição do perfil dos grupos, do ponto de vista pedagógico, relevante destacar os seguintes: 1 – nível técnico do repertório utilizado em cada grupo; 2 – quantidade de regentes e/ou estudantes de regência em cada grupo; 3 – quantidade de arranjadores/compositores em cada grupo; 4 – nível de atenção a aspectos interpretativos na execução de cada peça; 5 – tipo de teoria musical das aulas complementares que já eram oferecidas aos integrantes das bandas.

Devido a similaridade nos pontos supracitados foi possível trabalhar com um currículo único nas três edições, sendo este construído em dois vetores principais, dispostos da seguinte maneira no plano pedagógico do projeto:

Aprimoramento Técnico-Instrumental: trabalhar práticas e técnicas essenciais para o desenvolvimento individual e dos naipes, visando contribuir com o aperfeiçoamento do fazer musical do grupo no repertório proposto pelo projeto, bem como no já trabalhado em cada banda. (VEIGA, 2016)

Aperfeiçoamento Teórico-Profissional: levar aos discentes informações e práticas de áreas que possam ajuda-los a ampliar seu conhecimento musical, que na maior parte do tempo limita-se apenas ao contexto da prática instrumental precedida de noções elementares de teoria e percepção musical. O conteúdo programático de tais disciplinas deverá considerar também a realidade da formação instrumental em questão, para que dessa forma seja maximizada e otimizada a atuação de cada integrante em suas respectivas bandas. (VEIGA, 2016)

No tocante a formação das turmas das práticas instrumentais, consideramos inicialmente trabalhar com professores especialistas em cada naipe, mas não foi viável este modelo por ser excessivamente oneroso para o aporte financeiro do projeto. A solução mais coerente foi estruturar turmas com naipes heterogêneos, mas que preservasse certa similaridade nas características mecânicas e funcionais⁵ entre os instrumentos distintos, diminuindo assim as possíveis perdas na transmissão de conhecimento consequentes da ausência de professores especialistas de cada instrumento.

No segundo componente curricular, aprimoramento teórico-profissional, optamos pelas disciplinas de arranjo (englobando harmonia, quando necessário), regência e luteria⁶. O critério para a escolha das referidas matérias partiu de uma constatação clara durante a etapa de visitação e análise: haviam raríssimos integrantes dedicados a aprender estas funções que podem vir a ser primordiais no dia-a-dia de grupos deste tipo. Todos

⁵ O termo funcional aqui refere-se a aplicação mais usual de cada naipe no repertório da banda de música

⁶ Manutenção de instrumentos, na ocasião, de sopros.

os discentes matriculados em alguma disciplina de instrumento tinham também que participar de alguma aula teórica, de acordo com sua preferência. A última etapa de cada dia letivo era o encerramento com a prática em conjunto, momento em que se juntava toda a banda para fazer a passagem do repertório, dando continuidade ao trabalho interpretativo iniciado nas aulas coletivas.

APRIMORAMENTO TÉCNICO- INSTRUMENTAL	CHD⁷	APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO- PROFISSIONAL	CHD	PRÁTICA EM CONJUNTO	CHD
Madeiras: Saxofones Clarinetes Flautas Transversais	02h	Arranjo	04h	Com toda a banda de música	02h30min
Metais I: Trompetes Trompas	02h	Regência	02h		
Metais II: Trombones Eufônios (bombardinos) Tubas	02h	Luteria	04h		
Percussão: Bumbos Caixas Pratos Etc.	02h				

Vale ressaltar que também em cursos de formação continuada para banda de música já foi comprovada a eficácia do ensino coletivo ministrado por professores não especialistas em cada instrumento. Um exemplo disso é o método Da Capo⁸, criado pelo doutor Joel Barbosa⁹, que viabiliza a possibilidade da utilização de apenas um professor

⁷ Carga Horária Diária

⁸ Historicamente fundamentado e baseado em métodos modernos norteamericanos de ensino coletivo instrumental, o Da Capo foi exposto na tese de doutorado de Joel Barbosa, intitulada An Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education: Using Brazilian Melodies de 1994. Já na sua publicação de 2004, o método foi intitulado Da Capo: Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. Neste mesmo ano o método foi editado pela Editora Keyboard com apoio da empresa de fabricação de instrumentos musicais Weril. Ele trabalha as habilidades instrumentais, de leitura e de se tocar em grupo com músicas folclóricas brasileiras aproximando os alunos-músicos de sua realidade melódica, diferentemente dos métodos tradicionais trazidos para o Brasil, baseados na Europa, particularmente Itália, Portugal e Alemanha, países historicamente ligados ao histórico das bandas de música brasileiras. (MARCOS MOREIRA)

⁹ Obteve os graus de bacharel em clarineta pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e de mestrado (MM) e doutorado (DMA), também em clarineta, pela University of Washington em 1992 e 1994, respectivamente. Atualmente é professor titular de clarineta da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Atua como professor dos cursos de mestrado e doutorado desta Escola, com trabalhos nos seguintes temas: clarineta, banda, ensino em grupo e método de banda. Além disso, desenvolve trabalhos de ensino de instrumentos para formação de bandas em comunidades diversas. Tem atuado como clarinetista e regente de banda em diversos grupos e festivais. Foi membro da comissão de Community

para todos os instrumentos da banda.

A metodologia das aulas firmou-se como o componente pedagógico mais importante dos cursos. Esta consistia em usar obras musicais como o principal referencial para a aplicação dos conteúdos programáticos obrigatórios indicados no plano pedagógico, fazendo do trabalho técnico-interpretativo o método principal, ganhando a segunda parte um enfoque especial nas aulas de prática em conjunto (ensaios) lideradas pelo regente do projeto. Com isso economizamos o tempo que poderia ter sido excessivamente gasto na aplicação de exercícios técnicos extraídos de métodos com a finalidade de trabalhar o conteúdo, considerando a limitada carga horária disponível diariamente para as aulas de instrumento. Contudo, o PP¹⁰ não obrigava a abordagem técnica através do repertório como a única via de transmissão do conhecimento, mas sim como a principal.

O conteúdo obrigatório deverá ser preferencialmente trabalhado de forma contextualizada com o repertório proposto para o projeto. O professor tem a flexibilidade de propor novos conteúdos e de aplicar livremente sua metodologia de ensino, desde que a mesma considere em sua estrutura a observância da formação instrumental da banda de música e das intervenções individuais e da prática coletiva. (VEIGA, 2016).

Pedagogicamente, na escolha do repertório foi considerado o potencial que o mesmo oferecia para o trabalho técnico-interpretativo, para isso fizemos análise comparativa entre o CPO e as partituras de cada naipe nas peças sugeridas. Caso não fosse identificado um nível técnico em acordo com os conteúdos propostos, a peça era imediatamente desconsiderada.

Na formação do corpo docente, levou-se em conta primordialmente os seguintes pontos: 1 – Experiência comprovada no exercício do ensino coletivo dos instrumentos; 2 – Experiência com público de banda de música; 3 – Familiaridade com o tipo do repertório; 4 – Disponibilidade nos períodos de execução do projeto.

Conclusão

O projeto cumpriu sua meta fundamental: contribuir para o aprimoramento técnico-instrumental e teórico dos integrantes das bandas de música atendidas, com a finalidade de fortalecer e otimizar a participação de cada um em sua respectiva entidade.

Music Activities da International Society for Music Education (ISME).

¹⁰ Plano Pedagógico

O resultado sonoro-interpretativo do trabalho de repertório surpreendeu nas duas edições realizadas até o momento da construção do presente trabalho, tanto na elevação do nível técnico quanto ao que se refere ao entendimento global de cada músico em relação às peças. Esse fato (talvez o mais concreto como parâmetro de análise funcional) e a resposta positiva do corpo docente em relação ao funcionamento das diretrizes que compunham a metodologia estabelecida no plano pedagógico demonstraram que o modelo apresentado, até então experimental, pode ser seguramente considerado como possibilidade na execução de projetos do tipo e similares. O repertório, enquanto fonte referencial para trabalho dos conteúdos programáticos foi a principal característica do plano pedagógico e provou ser um excelente recurso para o ensino coletivo de instrumentos em cursos intensivos de curta duração.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, Marcos dos Santos. O Método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe. *Opus, Goiânia*, v. 15, n. 1, p. 126-140, jun. 2009.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Toledo. *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Banda de Música*. 2006.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo (2003). *A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNIRIO. Monografia de final de curso.

BARBOSA, Joel Luis. *Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau*. 1996.

VEIGA, José Luann Oliveira. *Plano Pedagógico dos Cursos de Música do Sesc Alagoas 2016; Edição Bandas de Música*. 2016.